

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



NOVO PRESIDENTE DA COPASA FALA EM MAIOR REINVESTIMENTO NA EMPRESA

O novo presidente da Copasa, Carlos Eduardo Tavares de Castro, se comprometeu com o esforço de reiniciarmos as negociações do Acordo Coletivo nos próximos dias. Em reunião com o SINDÁGUA, ele afirmou que o compromisso da diretoria será a eficiência e a competitividade.

Carlos Eduardo ressaltou que “a Copasa perseguirá sempre o lucro, mas com foco no reinvestimento na empresa nos próximos anos”, revertendo a política de repasses vultosos dos recursos para o governo. “Vamos sanar o que deixou de ser investido, para atender o consumidor na ponta, que poderá fazer comparações da qualidade de serviços com demais prestadores”.

Segundo ele, serão buscados “resultados de produtividade e redistribuição de recursos, para beneficiar a atuação da companhia”. Anunciou também que será promovida uma reestru-

turação estatutária da Copasa, diminuindo para cinco o número de diretorias e que ele não acumulará a Diretoria de Gestão Corporativa, que será desempenhada por outro diretor.

O presidente do SINDÁGUA, José Maria dos Santos, fez longa exposição do trabalho desenvolvido pelo Sindicato, não apenas em defesa de condições de trabalho que garantam a qualidade dos serviços da empresa, como também para que a Copasa se mantenha como uma das mais importantes prestadoras de serviço de saneamento do País.

Ao ser lembrado da qualidade e eficiência dos trabalhadores da Copasa, o novo presidente afirmou reconhecer e que encontrou um quadro técnico altamente qualificado. Carlos Eduardo afirmou que buscará a sinergia de ações para garantir o maior desenvolvimento da empresa com a prioridade de reinvestimentos.



Negociações do Acordo Coletivo serão retomadas nos próximos dias

Ao ser lembrado que passamos já quase três meses da data-base da categoria e que os trabalhadores manifestam ansiedade pelo repasse dos salários, Carlos Eduardo informou que priorizou visitar as unidades da empresa neste primeiro momento, mas que já conversou com os membros da comissão de negociação já indicados para discutir o Acordo Coletivo.

Assegurou não ter qualquer “ideia de protelar as negociações, prevendo discussão com a nova diretoria, para que possamos avançar e convergir em uma proposta de Acordo Coletivo”.

• **Números mostram a boa saúde da Copasa** Pág 3

• **Categoria ansiosa com demora nas negociações** Pág 3

• **Copasa perde concessão no município de Santo Antônio do Amparo** Pág 4

TARIFAS DA COPASA SERÃO REAJUSTADAS EM 8,38%

Salários entram na composição para Arsae autorizar valor das tarifas

A partir do dia 1º de agosto de 2019, as faturas de água e esgoto da Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais) terão um reajuste médio de 8,38%. O índice foi autorizado pela Arsae-MG (Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais) por meio da resolução 127/2019 publicada no "Minas Gerais", em 29 de junho.

Consumidores residenciais de água, coleta e tratamento de esgoto que consomem 10 m³ (10 mil litros) mensais terão sua tarifa reajustada de R\$ 72,93 para R\$ 81,41. Já os consumidores com tarifa social têm as contas majoradas de R\$ 34,95 para R\$ 38,98, o que representa um reajuste de 11,27%.

Apesar de a tarifa de

esgoto sem tratamento ter sido reduzida de 37,50% para 31,25% da tarifa de água, onde há a coleta e tratamento de esgotos sua tarifa foi elevada de 95% para 97,5% da tarifa de água.

Estes reajustes autorizados pela Arsae refletem uma projeção do que a empresa terá em seus variados custos, como energia elétrica, folha de pessoal, combustível e outros.

No caso dos trabalhadores, o INPC (IBGE) acumulado em um ano até nossa data-base de 1º de maio foi de 5,07%, índice considerado na planilha da Arsae para fazer a composição do reajuste tarifário.

Devemos lembrar que os trabalhadores vêm dando sua cota de sacrifício ao longo dos anos para a recupera-



ção financeira da empresa. Apenas no ano passado, o reajuste médio de tarifas da Copasa foi de 4,31%, enquanto os salários dos trabalhadores foram reajustados em apenas 1,69%, mesmo com a forte recuperação financeira da empresa.

Não podemos permitir a depreciação dos salários, que se reflete em piores

condições de vida, para nossas famílias e até mesmo prejudica o desempenho em nosso trabalho para alcançar as metas da empresa.

Esperamos que os trabalhadores sejam valorizados nos salários e nas condições de trabalho, que são vitais para os resultados da Copasa na prestação de um serviço de qualidade.

Negociações avançam em outros estados com reajustes

Mesmo com os golpes sofridos com as reformas trabalhista e previdenciária, as negociações de acordos coletivos nos demais estados vêm assegurando direitos dos trabalhadores e garantindo reajuste nos salários.

No setor de saneamento, temos vários acordos fechados, mantendo as conquistas dos trabalhadores. No quadro ao lado confirma alguns reajustes.

ACORDOS JÁ FECHADOS NO SETOR DE SANEAMENTO

EMPRESA	REAJUSTE	DATA-BASE
Sabesp-SP	4,99% (IPC/FIPE)	Maio/2019
Sanepar-PR	3,94% (INPC)	Março/2019
Cesan-ES	5,07% (INPC)	Maio/2019
Sanesul-MS	3,94% (INPC)	Março/2019
Casal-AL	4,94% (IPCA)	Maio/2019

NÚMEROS MOSTRAM EMPENHO DE QUEM TRABALHA EM CONDIÇÕES DE PRECARIIDADE

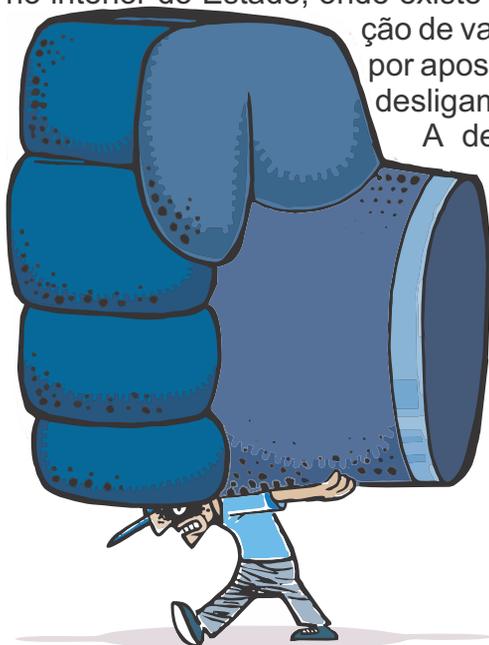
A Copasa conta hoje com uma situação bastante saudável em seus resultados operacionais e financeiros. De 2017 para 2018, os custos operacionais diversos tiveram uma queda de 13,1%. Se analisássemos apenas estes números teríamos a confirmação de uma de nossas maiores preocupações, pois normalmente a redução de custos operacionais tem muito a ver com uma política de acomodação e falta de investimentos para o crescimento da empresa.

Apesar disto, no entanto, os números da Copasa demonstram o grande empenho de sua estrutura operacional global para garantir o pronto atendimento e qualidade nos serviços essenciais de abastecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgotos. Mesmo em condições adversas, de falta de materiais e número reduzido de trabalhadores para atender o crescimento de demanda de consumidores, os resultados operacionais e financeiros vêm permitindo à Copasa consolidar-se como uma das principais empresas de saneamento do País.

Em seu próprio relatório anual, a empresa confirma que, “em 2018, foram formalizados Contratos de Programa, referentes a renovações e assunções de concessões, com 13 municípios do Estado de Minas Gerais, cuja população urbana conjunta estimada é de aproximadamente 470 mil habitantes”. E foram realizados investimentos pesados para eliminar os riscos de nova crise hídrica, como na PPP Rio Manso, que teve seu custo elevado em 39,6%, de 2016 para 2017, e em 46%, de 2017 para 2018. O lucro líquido subiu de R\$ 434 milhões, em 2016, para R\$ 579 milhões, em 2018. O número de ligações de água e esgoto por empregado chegou a 601,30. O faturamento líquido por empregado saltou de R\$ 234,066, em 2012, para R\$ 347,647, em 2018.

O Sindicato sempre apontou sobrecarga de trabalho, sobretudo no interior do Estado, onde existe a franca necessidade de reposição de vagas de trabalhadores desligados por aposentadoria ou pelos programas de desligamento incentivado.

A despeito de nossa preocupação com a imagem da empresa pelas graves dificuldades em arcar com a demanda e pela insuficiência de mão de obra, a Copasa pode atestar o empenho dos seus trabalhadores nos resultados operacionais e financeiros a cada balanço.



DATA BASE

Negociações com a Copasa demoram três meses além da nossa data-base

A pauta de reivindicações dos trabalhadores foi encaminhada à direção da Copasa em 21 de março. A expectativa e a demora na indicação da nova diretoria da empresa pelo governador do Estado fizeram com que enfrentássemos uma espécie de falta de autoridade para um processo de negociações coletivas, mesmo se tratando de algo que deveria ser priorizado para assegurar as condições de trabalho de todos que desempenham suas atividades com responsabilidade.

Agora, com a nomeação da nova direção da Copasa, aguardamos que os diretores “tomem pé” da empresa e possam fazê-la funcionar, pois se trata de uma prestadora de serviços essenciais.

Em resposta a ofício do SINDÁGUA, fomos informados que logo após a primeira reunião da diretoria, o Sindicato seria chamado para o primeiro encontro e iniciarmos efetivamente o processo de negociações coletivas.

A categoria aguarda com ansiedade, pois temos os salários já bem defasados e várias questões de extrema importância passíveis de solução por parte da empresa, como, por exemplo, o trauma ocasionado pelo desrespeito às escalas de plantão nos distritos e diversas localidades no interior.

Estamos certos de que teremos negociações efetivas para consolidar a Copasa pela excelência nos serviços de saneamento.



Reunião de negociação com a Copasa, no dia 24/6

SANTO ANTÔNIO DO AMPARO RETIRA A CONCESSÃO DA COPASA

A responsabilidade do Estado com o saneamento universalizado sofreu, na última semana, um grave baque com a iniciativa da Prefeitura de Santo Antônio do Amparo de retirar a concessão dos serviços da Copasa, repassando para um prestador de serviços privado.

A iniciativa quebra o princípio do subsídio cruzado, que permite à Copasa garantir uma mesma tarifa social em todo o Estado, para atender as populações mais pobres.

Os 18 mil habitantes do município podem estar começando um verdadeiro calvário com uma empresa da iniciativa privada, que busca o lucro, sendo credenciada para prestar um serviço público.

O Executivo municipal cassa a concessão da Copasa depois de 30 anos de serviços de qualidade



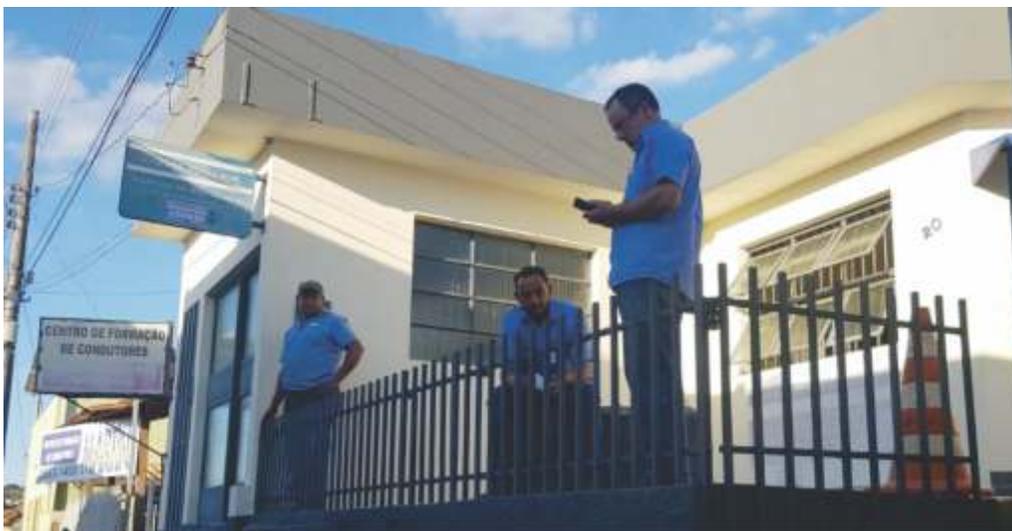
Santo Antônio do Amparo -MG

prestados à população, abrindo mão da capacidade de recursos e investimentos do Estado para honrar suas responsabilidades prescritas pela própria Constituição Estadual.

O SINDÁGUA e a própria Copasa devem agir para a conces-

são dos serviços, com a mobilização da comunidade, do Ministério Público e do Poder Legislativo Municipal. Deveremos promover debates e discussões públicas sobre o grave prejuízo que pode estar sendo jogado sobretudo nas costas da população pobre, que não tem como pagar preços impostos por quem busca o lucro com serviços essenciais à saúde.

Na reunião que tivemos com o presidente da Copasa, Carlos Eduardo Tavares de Castro, ele afirmou que todos os esforços seriam realizados com ações judiciais cabíveis para manter os serviços. E nos garantiu ainda que os trabalhadores poderão ser realocados, diante do apelo do Sindicato pela manutenção dos empregos.



SINDÁGUA ASSINA ACORDO COLETIVO

O SINDÁGUA assinou o Acordo Coletivo de Trabalho 2019 para os trabalhadores de Paraguaçu, Bom Sucesso e Araújos, em que garante todas as conquistas de ACTs anteriores (ultratridade), além de reajuste de 5,07% nos salários e benefícios.

Confira o acordo no site do SINDÁGUA.

